



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Claudia Valladão de Mattos

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Política da paisagem: arte e crítica ambiental no Brasil do século XIX

Partindo do campo da ecocrítica, que procura reexaminar a produção artística a partir do ponto de vista da relação entre homem e natureza, propomos examinar um aspecto importante da produção de pintura de paisagem no Brasil do século XIX: sua relação com as discussões sobre preservação das florestas e políticas ambientais. Procuraremos mostrar como, através de sua peculiar história no Brasil e principalmente através do envolvimento do pintor de paisagem Nicolas Antoine Taunay com a corte portuguesa no início do século, a pintura de paisagem ganhou conotações explicitamente políticas. A partir dos anos de 1840, este vínculo entre paisagem e política permitiu que a pintura de paisagem se tornasse um fórum importante de reflexões sobre políticas de ocupação de terras associadas a questões abolicionistas, ou a políticas de imigração. Pensando esses desdobramentos que ocorreram no interior do gênero da pintura de paisagem no Brasil, examinaremos obras de diversos artistas que atuaram em contextos diferentes e em locais diferentes, mas que lançaram mão desse mesmo instrumento para posicionar-se politicamente. Iniciaremos com a análise da produção de Félix Émile Taunay e seu envolvimento com as discussões sobre escravidão e imigração centradas nas atividades do IHGB, do qual ele era membro fundador, para em seguida discutirmos a produção de outros artistas que abordaram o tema da relação entre homem e natureza ao longo do século XIX. A obra "Paisagem com índios e trem", de Angelo Agostini, será analisada a partir desse ponto de vista, assim como as obras "Os Falquejadores" e "As Perobeiras" de Benedito Calixto. Abordaremos igualmente a série de obras que o artista Pedro Weingärtner produziu em torno do tema da derrubada da floresta no Rio Grande do Sul, associadas ao tema da imigração. Por último, trataremos da pintura "Entrada para o Parque Municipal" de Antônio Parreiras, produzido durante sua estada em Belém do Pará em 1905. Esta última obra nos proporcionará a oportunidade para refletir sobre a questão da relação entre arte e natureza em uma perspectiva mais filosófica, ainda que também intensamente política, abrindo espaço para pensarmos a relação entre natureza e ruína no contexto da produção artística no Brasil e em outros locais da América Latina.